ANNO 59.º — Numero 6:016 — Quarta-feira, 30 de Novembro de 1910.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

A'LERTA

As nações que vês agitarem-se e rugirem dolorosamente em luctas civis, não fazem senão preparar-se para poderem escrever nas taboas de bronze das leis duas palavras, que resumem todo o Evangelho:—*Liberdade* e *fraternidade*. — *Herculano.—A Meditação de Jesus.*

Desenham-se no horisonte signaes precursores de procella. Ao lado dos homens leaes e sinceros, d'aquelles que só vêem nas novas instituições uma segura garantia de rejuvenescimento e de felicidad para a nossa patria, surgem seres sem cotação moral ou intellectual, que pretendem tud dominar e, até, reimplantar dentro da republica o affamado caciquismo, que foi uma das melhores joias do fallido regimen monarchico. Para estes a *liberdade* não tem sentido, quando é applicada aos que os combatem ou lhes dão o unico premio que merecem, o despreso; a *fraternidade* cede o logar ao egoismo, porque acima dos mais sagrados interesses da patria collocam elles os seus proprios interesses.

E', pois, necessario que os homens sensatos, os homens de verdadeiras convicções estejam álerta e não se deixem illaquear pelos escalrachos que surgem a cada canto, usando de um nome e de uma bandeira que nada representam, e impondo-se como dominadores, se nem para dominados pódem servir.

Prevê-se que alguma cousa de grave nos aguarda; mas ninguem sabe explicar o que seja. Ambições desmedidas, vaidades balofas, sêde de vinganças mesquinhas, tudo é possivel que surja para crear embaraços á marcha dos negocios da Republica, para embaciar o bom nome do paiz e, o que será mais grave e mais criminoso, para atear uma guerra civil, semelhante em tudo á que se seguiu á implantação do regimen liberal no paiz. Da scisão que se pretende estabelecer entre os homens chamados a restaurar o paiz parece ser este o resultado.

Não faltam inimigos á Republica. Que o sejam as toupeiras que na sombra incitam o operariado ás graves, movidas pelos sectarios do regimen deposto e ás quaes está fazendo falta a têta uberrima do thesouro, comprehende-se; estão no seu papel. Mas que pelo seu incorrecto proceder, pelas suas estólidas imposições, pela sua nefasta orientação criem estorvos á Republica aquelles que se dizem republicanos, é o que não faz sentido. O governo da Republica precisa ter mão firme para fazer entrar na ordem os disculos, os indisciplinados, se não quizér que a Republica degenére n'uma anarchia. O que não póde ser, o que se não deve permittir são imposições da parte de quem não tem direito a fazel-as. Quem está investido no governo da nação sabe o que faz e o que deve fazer. A esses homens e só a esses, compete a guarda de todas as regalias individuaes e do prestigio da nação, e não carecem de imposições de caciques para bem cumprirem o seu mandato. Esses homens pódem errar em detalhes, mas não pertence a qualquer advertil-os do êrro. Outra entidade tem o direito e o dever de fazel-o.

A liberdade tem limites áquem e além dos quaes se não póde passar, como dizia ha vinte seculos o immortal poeta venusiano. Aquem da liberdade está o despotismo; além está a licença.

A'lerta, homens de convicções sinceras. A'lerta, homens que presaes o vosso nome e o nome da vossa patria. Fóra com estes modernissimos echacórvos, que prégam doutrinas erroneas. A sua liberdade e a sua fraternidade são palavras cuja significação só elles sabem. Não está no diccionario da lingua.

Mala-do-sul

LISBOA, 29 11 910

Foram muito cordealmente recebidos em Santarem os srs. ministros da guerra e das finanças, que eram esperados na *gare* pelas auctoridades locaes e por muitos milhares de pessoas. Organisou-se um imponente cortejo que os acompanhou ao governo civil, onde a guarda d'honra era feita por uma força de 60 praças de caçadores 6, e alli lhes deram as bôas vindas o sr. dr. José Maria Montes, presidente da commissão municipal republicana, e o sr. Manuel Antonio das Neves.

Os srs. coronel Barreto e José Relvas foram em seguida, e por entre delirantes aclamações do povo, visitar o quartel de artilharia 3, onde, na sala dos officiaes, foi descerrado o retrato do primeiro, cerimonia que se repetiu na sala dos sargentos. Finda esta visita o sr. ministro da guerra foi tambem visitar o quartel de caçadores 6, entretanto que o sr. José Relvas se dirigia á Associação-commercial e ao Centro-republicano.

Os dois ministros regressaram a Lisboa no comboio da tarde.

Conforme se annunciára, viéram a Lisboa 1.100 excursionistas republicanos de Coimbra, entre os quaes algumas tricanas, vestindo os seus trajes caracteristicos. Foram recebidos enthusiasticamente.

Os excursionistas espalharam-se pela cidade, indo ás 5 horas cumprimentar o governo. O sr. dr. Fernandes Costa apresentou-os ao sr. dr. Theophilo Braga, lendo uma mensagem de saudação, em nome da cidade e da Associação commercial, e pedindo a reforma da Universidade. Falaram tambem os srs. dr. Manuel Braga, dr. Theophilo Braga e dr. Antonio José d'Almeida, dizendo estes ultimos que a autonomia de Coimbra seria respeitada.

Os excursionistas, que foram depois cumprimentar o Directorio, retiraram no comboio da meia noite.

Hoje, hontem e antehontem têem sido dias de rigoroso inverno, chovendo por vezes torrencialmente e havendo fortes trovoadas. Déram-se algumas innundações em varios pontos da cidade, especialmente em Alcantara, Anjos e Mouraria. Felizmente os prejuizos são pouco importantes. Uma faisca electrica caiu n'uma fabrica de tecidos nos Olivaes, causando pouco damno.

Muitas linhas telephonicas oram arrancadas pelo vendaval.

No Dafundo, Algés, Estoril e Cascaes houve tambem innundações, ficando muitos telhados avariados, etc.

O mar conserva-se muito agitado. A canhoneira *Limpopo*, que seguia para o sul, teve de arribar ao Tejo.

Adoeceu com uma angina o sr. ministro da justiça.

Durante todo o dia o serviço telephonico entre Lisboa e Porto não tem soffrido alteração, pois que aquella linha pertence, como se sabe, ao Estado.

A commissão incumbida de elaborar o projecto da bandeira nacional reuniu hoje, assistindo os srs. chefe do governo, ministro do interior e Guerra Junqueiro, que defendeu calorosamente o seu projecto. A bandeira fica nas côres vermelha e verde, com a esfera armilar.

Reuniu a vereação municipal de Lisboa, afim de assentar, de harmonia com o governo, no programma dos festejos do 1.º de dezembro. O cortejo organisar-se-ha na Rotunda, onde irá inaugurar as placas da «Avenida da Republica» e «Praça Cinco d'outubro». Desfilará depois pela avenida abaixo, parando junto ao monumento dos Restauradores, onde se procederá á inauguração da bandeira nacional, que para ali será conduzida de manhã por contingentes do exercito e da marinha.

A nova bandeira, que se conservará envolta em panos, será desfraldada depois pelo chefe do governo provisorio da Republica.

O cortejo será organisado pela seguinte forma: banda da guarda republicana; camara municipal de Lisboa; escolas asylos de instrucção, com uma banda; associações de soccorros mutuos; beneficencia e recreio; Gremio luzitano; Registo-civil; Sociedade-de-geographia; associações de artes e officios; imprensa periodica; funccionalismo municipal e do Estado; policia civica; directorio; solicitadores; procuradoria da Republica; pessoal dos arsenaes do exercito e da marinha; officialidade e commandantes do corpo de marinheiros e navios de guerra; auctoridades superiores da marinha; Supremo Conselho de Defeza Nacional; academias de bellas artes e sciencias; bandas de marinheiros; Commissão Central do 1.º de dezembro; representantes das camaras municipaes; governador civil e governo civil e governo provisorio, fechando o cortejo a banda de marinheiros, com um contingente da armada.

N'este cortejo incorporam-se todas as bandas regimentaes e algumas particulares.

*

Esta noite foi feita a experiencia das illuminações do quartel general para a festa do primeiro de dezembro, produzindo optimo effeito. Figuram tres barretes frigios.

Jota.

A Republica Portugueza

A festa da bandeira — Ainda a conservação do districto — A bandeira portugueza — Alma patria — Movimento militar — Notas varias.

A Festa da Bandeira

Tudo se prepara para que a commemoração do *Primeiro de dezembro*, consagrada tambem á *Festa da Bandeira*, attinga o brilho a que deve ascender a glorificação do symbolo da Patria e a homenagem prestada aos heroicos defensores da Liberdade.

Aveiro, que foi o seu berço e a primeira terra do norte onde a Republica se proclamou, não podia ficar indiffrente ao movimento. A data da indepencia celebra-a a Academia; o culto da bandeira presta-o a cidade representada pela Camara municipal, efficazmente cuadjuvada pelas differentes associações locaes, por todos os elementos civis e militares, pelo povo, pela familia, esta grande familia de patriotas que tem o nome de aveirenses.

O dia de amanhã, a permittil-o o tempo, marcará mais uma bella pagina na historia local.

O programa a realisar é como segue:

A's 6 horas da manhã alvorada com musicas, girandolas de foguetes e repiques de sinos em todas as torres da cidade. (Numero da Academia).

A's 10 horas da manhã organisar-se-ha na parada do quartel de cavallaria 7 e infanteria 24 o cortejo civico que, em homenagem á Bandeira nacional, desfilará meia hora depois e conforme o respectivo programma pelas ruas da cidade, terminando na Praça da Republica junto da estatua de José Estevam. (Numero da Camara.)

A' 1 hora da tarde, sessão solemne promovida pela a Academia na sala da bibliotheca do lyceu, onde será descerrado o retrato do presidente do governo provisorio, o eminente sabio, dr. Joaquim Theophilo Braga, discursando então varios oradores já inscriptos.

A Academia effectua ainda, á noite, uma marcha de archotes, que percorrerá varias ruas da cidade.

Das 6 ás 8 horas, se o tempo permittir, tocará na Praça da Republica a banda do regimento de infanteria n.º 24. (Numero da Camara.)

Das 8 ás 11 subirá ao coreto a banda dos bombeiros *Voluntarios*. (Numero da Academia).

Illuminação na Praça da Republica, Paços-do-concelho, repartições civis e militares.

Durante o dia queimar-se-ha grande profusão de fogo do ar.

O cortejo percorrerá as seguintes ruas: Sá, Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, Caes, dr. Trindade Coelho, Praça do peixe, Sol, Serpa Pinto, Praça do-commercio, 5 d'Outubro, Liberdade, Santo Antonio, Sé, Passeio, Direita, Praça da Republica.

A Commissão municipal pede a cooperação de todos os habitantes da cidade para o maior brilhantismo possivel d'esta festa patriotica, já embandeirando e illuminando as fachadas de suas casas, já ornamentando as janellas com colgaduras á passagem do cortejo.

Aos proprietarios de barcos, lanchas e bateiras estacionadas na ria, pede egualmente o seu embandeiramento.

Ainda a conservação do districto—Resoluções do Centro republicano

Reuniu na 2.ª feira ultima, á noite, nas salas do «Centro republicano», a assembleia geral da mesma aggremiação, á qual, como presidente da commissão que o Centro elegera para ir a Lisboa representar em favor da conservação do districto o sr. dr. André Reis, expoz os resultados da sua conferencia com o sr. ministro do interior.

Esses resultados foram quanto possivel satisfatorios. O sr. dr. Antonio José d'Almeida não só se lhe mostrou disposto a attender os direitos da terra, como lhe prometteu tambem fazer quanto em si caiba para o seu desenvolvimento moral e material.

Não somente aquelle prestigioso homem politico mas todo o governo se encontra n'essa boa disposição. Não se tratou ainda, não se tratará de afogadilho a questão da divisão territorial.

Quando lá se chegar, Aveiro não soffrerá n'uma só das suas regalias.

As palavras do sr. dr. André Reis foram ouvidas sob a melhor impressão.

*

O sr. Lima e Castro deu tambem conta da receita e despeza realisada com o almoço offerecido ao sr. ministro da guerra por occasião da visita com que nos honrou, e das quaes sobrou um soldo que propoz reverta em favor das victimas sobreviventes da revolução.

A assembleia resolveu, por fim, louvar os actos da commissão, reconhecendo-os, como de justiça, de valor e credores de elogio.

*

Ainda a proposito da divisão administrativa, escreve o brilhante diario lisbonense, a *Democracia*:

«Correm por esse paiz opiniões varias a respeito do que virá a ser a reforma administrativa. Julgam até que essa reforma está para breve, e n'ella, uns pretendem o engrandecimento local, e outros julgam que lhes será reduzida a importancia. Em nosso entender não ha motivos para sustos nem para reclamações. A reforma administrativa tem de ser obra do parlamento. Se o governo tratasse do assumpto para o decretar em dictadura, abriria um periodo de confusão e até de agitações que, por todos os motivos, convem evitar.

A Bandeira portugueza

Apóz agitada polemica ácerca da bandeira e das alterações que a commissão introduziu no primitivo projecto, o governo approvou definitivamente o da commissão. Foi o que serviu para a confecção da bandeira que deve ser amanhã festejada solemnemente, ficando, portanto, a ser essa a bandeira official da Nação.

A bandeira é assim composta: uma parte verde-esmeralda, que fica pegada á haste, e as restantes duas partes a vermelho-escarlate. Na juncção das duas côres a esphera armilar, aberta, do reinado de D. Manoel I, e sem os meridianos, estylisação do tempo de D. João VI. A esphera, com a ecliptica muito inclinada, é a oiro; ao centro ha o escudo com os sete castellos tambem a oiro sobre um fundo carmezim; e dentro d'este escudo, em fundo branco, as quinas a azul, tendo cada uma, a branco, os cinco maravedis, symbolisando o reconhecimento da pretendida suzerania a Castella com o pagamento de *cinco maravedis* ao imperador na ponta d'uma lança.

POETAS

ALMA PATRIA

I

O' minha mãe verdadeira,
Patria! Mãe da minha mãe
Dôce tristeza sólheira,
alto botão da Roseira
das Patrias que o mundo tem.

Entre mil terras maiores,
mais ao Sol agradarias.
tu foste a rosa entre as flôres,
foste o Amor entre os amores,
ó Maria entre as Marias!

Por isso, o Sol te diria,
por entre as nevoas, por entre
As graças do alvor do dia:
—«Sê bemdita na alegria
e no Fruto do teu Ventre»...—

II

Nasceu das tuas entranhas.
ó Terra, (com Jesus...)
uma Alma de azas tamanhas,
filha das virgens montanhas,
e do mar, seu Verbo e Luz.

O' minha bocca, não contes

quanto mysterio se deu...
Ás pedras, abrindo em fontes;
nevoas, velando horisontes;
astros nascendo no céu.

III

Créou-se esta Alma divina.
—Alma das almas de um Povo—
e, logo de pequenina,
mostrou em sua doutrina
que trazia um Mundo novo...

Via a Luz, n'um rumo incerto,
a chamar o seu olhar:
—quiz ver o Sol de mais perto...
e padeceu no deserto
das negras ondas do mar.

IV

Alma profunda e sagrada,
—aguia de tamanha alteza!—
Antes de ser exaltada,
primeiro foi humilhada
nas penas da Natureza:

Amou a pobreza e a dôr;
cantada, choreu seus prantos
na enxada do cavador,
nas vélas do pescador,
em olhos tristes e santos...

V

Seu coração, adivinho,
tem poder de redempção:
fez do mar o seu caminho;
transforma as aguas em vinho;
transforma as pedras em pão.

A prégar simples amores,
lá vem de aldeia em aldeia:
ouvem-na os bons cavadores;
fallam com ella os pastores
em noites de lua cheia.

VI

—«Alma divina! cautela:
não corras á morte escura!
Foge á Cidade: por ella
não deixes a dôce e bella
e montanhêsa candura...»—

VII

Chegam horas derradeiras...
—ó Calix amargo! ó Horto!
encosta das Oliveiras:
Portugal das laranjeiras,
meu jardim escuro e morto!

E, nos mysterios que encerra
a Ceia, a Patria dizia:
—«Tomae meu corpo»—era a terra
«Bebei meu sangue»—e da terra
agua fecunda corria...

VIII

Oh que Paixão dolorida
foi a tua, Alma sagrada!
Condemnada e escarnecidas
de mil insultos cuspidas
de mil espinhos coroada...

Sóbes humanos caminhos
a cruz da morte arrastando:
choram as féras, uivando;
calam-se as fontes, seccando;
fogem as aves dos ninhos.

Como a Mulher da Escriptura,
a Luz enxuga-te o rosto:
—Ficando aquella pintura,
rôxo e sangue de amargura,
no Sudario do sol-posto...

IX

Vejo-te na Cruz erguida,
por fundos cravos cravada:
como o Sol, a tua vida
(alma de luz compungida!)
na treva crucificada.

Ferem-te os mais insoffridos...
morte que tanto se espera!
Outros, jogam teus vestidos
por mão de mais floridos
em galas de primavera

X

E o teu olhar desfallece
n'um crepusculo profundo:
tudo agonisa e estremece,
como se em ti envolvesse
a propria essencia do mundo...

Oh divina morte estranha!
Oh tormentosa agonia!
Céus e mar, furia tamanha...
Abre-se em fogo a montanha.
E' de sangue a luz do dia.

XI

O' vós homens que passaes
n'estas sombras de amargura,
e, só comvosco, choraes
a Alma de nossos Paes
sumindo na morte escura;

e tu, ó Terra bemdita,
madre Terra portugueza,
mãe de doçura infinita,
abraçada á Cruz, afflicta
em desmaios de tristeza:

—Almas fieis! tende fé.
Não tarda a Resurreição:
morte, é Vida, e mais não é!
A morte, tem olhos: vê
no meio da escuridão...

Alma da Patria sagrada,
alma dos nossos avós
quebrou a lousa gelada:
—Voltará, transfigurada,
a viver em todos nós...

XII

Não sei que Voz se alevanta
no longinqua alvôr do dia...
a madrugada, é gargante:
voz da noite que nos canta
os cantos da Alleluia.

E, por tudo onde se esconde
a vida, em nevoa ou caverna,
de alma em alma, de onda em onda,
—não ha voz que não responda
ao canto da Voz eterna...

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

Movimento militar

Foi agraciado com o grau de official da Ordem da Torre-espada, com a pensão vitalicia de 300$000 reis annuaes, o sr. Jayme dos Santos Pato, do visinho concelho de Oliveira do Bairro, 2.º tenente da armada, que prestou excellentes serviços á causa da revolução.

—Determinou-se que nos quarteis só nos dias que forem considerados feriados se façam todas as manifestações que eram do estylo nos dias denominados de grande gala e que as salvas nas fortificações só se effectuem nos dias 1 de dezembro e 5 de outubro.

—O tenente de infanteria, sr. Albano de Mello Pinto Velozo, que por alguns annos serviu no 24, n'esta cidade, e ha pouco fora transferido para o ultramar, foi agora collocado no regimento de infanteria 14, aquartelado em Vizeu.

Notas varias

Commemorando a data da nossa independencia realisa-se amanhã, no espaçoso salão do tribunal judicial de Albergaria-a-velha, uma *soirèe* dansante, que será precedida de uma conferencia litteraria.

Além das principaes familias d'alli, virão assistir ao festival nocturno outras de Aveiro, Oliveira de Azemeis, Estarreja, etc.

A festa é promovida pelo sr. dr. Carlos Barboza, digno administrador d'aquelle concelho.

— Foram aggregados á commissão de syndicancia aos serviços internos e externos do ministerio do fomento, os srs. dr. Barbosa de Magalhães, advogado; Fernando Conceição Rodrigues, constructor civil; e Victorino Guimarães, tenente da administração militar.

—Parece que a separação da Egreja e do Estado se não fará em dictadura, sendo o importante assumpto submettido á camara dos deputados. As constituintes é que, portanto, terão de votar a lei, conforme as eleições forem livres, como devem ser em face do programma do partido republicano, ou não, segundo as conveniencias.

—O padre Mattos, aquelle celebre padre Mattos, que todo o paiz conhece, declara agora que adherira á Republica... para salvar a vida e que a carta que publicou no *Noticias*, e na qual descobria no sr. Antonio José d'Almeida «uma scentelha divina», a escrevera «entre a espada e a parede», porque ella era para elle «a liberdade e a vida».

Ao menos d'esta vez teve o merito da franqueza. Pela primeira vez na sua vida fallou verdade.

—E' o sr. dr. Alberto de Moura Pinto, administrador do concelho de Arganil, quem vem syndicar os actos administrativos das ultimas vereações do concelho de Agueda.

—A commissão administrativa municipal d'este concelho deu já começo aos trabalhos de inquerito a que obrigam as disposições do decreto ultimamente publicado.

CHAPELARIA VEIGA — PORTO

22, R. de Santo Antonio, 24

Completo sortido em chapeus e bonets de todas as qualidades para homem e creança, em feltro, côco e sêda. Sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes magnificos para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha para o verão. Chique, bom e barato.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 30*—E' superiormente concedida a quantia de 11.260$000 reis para as obras do lyceu.

E' exonerado do logar de escrivão de juizo de paz o sr. Apparicio Pinto Barros de Miranda.

Dia 1 de dezembro—Em consequencia da prolongada quadra de chuva que se tem atravessado, engrossa prodigiosamente o volume das aguas do Vouga.

Dia 2 — Com a cheia tem apparecido grande quantidade de lampreias que são logo vendidas a 1$000 e 1$200 reis cada uma.

O mar continua impraticavel.

Dia 3—Estoira a caldeira do rapido das 10 da manhã ao chegar á estação, pelo que teve aqui grande demora.

Apparece grande quantidade de pescado vindo de fora.

Camara municipal.—Sessão extraordinaria da commissão administrativa municipal de Aveiro, de 28 de novembro de 1910.

Presidencia do cidadão dr. André dos Reis. Assistiram o administrador do concelho, dr. Diniz Severo de Carvalho, e os vogaes Alfredo Castro, Marques d'Almeida, Francisco Picado, Pinho das Neves, Casimiro da Silva e Domingos Villaça, que entrou em exercicio prestando o respectivo juramento.

Acta approvada, em seguida ao que o cidadão presidente, lendo o decreto que manda considerar de gala o dia 1 de dezembro e fazer com a solemnidade possivel o culto da Bandeira, expoz o programma da festa a realisar de harmonia com o citado decreto, e pediu a auctorisação necessaria para fazer as despezas a que essa festa obriga.

A commissão, approvando esse programma e dando pleno cumprimento ao decreto referido, auctorisou o seu presidente a occorrer áquellas despezas, que incluirá no proximo orçamento, e a fazer a acquisição d'uma bandeira para a hastear nos Paços-do-concelho em todos os dias festivos, logo que esteja decretado o padrão escolhido pelo governo.

Valiosa obra.—O abastado capitalista, sr. Manuel Pereira Martins, da Fontinha, vae mandar construir, á sua custa, um edificio para a escola da localidade.

E' um serviço á instrucção digno de registo e de louvor.

Jury commercial. — Fez-se o sorteio do jury commercial que tem de funccionar no proximo anno, e que recahiu nos seguintes cidadãos:

1.ª pauta—Alberto da Cunha Azevedo, Antonio da Maia, Antonio Manuel da Silva, Alfredo Esteves, Antonio da Cunha Coelho, Albino Pinto de Miranda, Bernardo de Souza Torres, Carlos Ferreira Crespo, Domingos Pereira Guimarães, Domingos José dos Santos Leite, Domingos Martins Villaça, João Pereira Campos, Francisco Pinto d'Almeida, Francisco Antonio Meyrelles, Francisco Migueis Picado, Gustavo Ferreira Pinto Basto, João Campos da Silva Salgueiro, João Francisco Chrisostomo, João José Trindade, João Gonçalves Gamellas e João Vieira da Cunha.

2.ª pauta—José dos N. Ferreira Leitão, José Maria Sarabando, Francisco Ferreira da Maia, João Pinto de Miranda, José Trindade, José Augusto Vieira, Joaquim Dias Abrantes, Eugenio Ferreira da Costa, Francisco Ventura, José Ferreira Felix, Luiz da Naia e Silva, Manuel Homem C. Christo, Manuel Gonçalves Moreira, Manuel dos Reis, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel da Cunha Gil, Manuel Barreiros de Macedo, Pompeu da Costa Pereira, Ricardo Pereira Campes, Thobias da Costa Pereira, Ricardo da Gruz Bento.

Taxas postaes.—As taxas postaes internacionaes que vigoram na corrente semana: franco 194; marco 240; coroa 203; e libra 48 12|16.

Contribuição industrial.—E' desde 3 até 10 do proximo mez de dezembro que, quem o queira e tenha direito a fazel-o, deve requerer a annulação de parte das industrias que julgue aggravadas, por requerimento dirigido á respectiva junta, entregando-o na repartição de fazenda ou presidente d'ella.

Os generos.—Estão a pedir rigorosa fiscalisação os generos á venda nos mercados da cidade. O peixe e o leite sobre tudo.

Com vista á auctoridade competente.

Resolução justa. — A auditoria administractiva deu provimento ao recurso que perante ela interpoz o sr. José Rodrigues Mieiro, chefe da fiscalisação municipal no concelho, d'uma suspensão que lhe fora imposta pela camara e em virtude da qual foi collocado n'um logar que não é o seu.

A sentença levanta-lhe a suspensão, colloca-o no exercicio das suas funcções e condemna a camara nas custas e sellos do processo.

Em torno do districto.—Em Cambra appareceu no domingo um *valentão* armado de espingarda ameaçando toda a gente.

Um rapaz que passava tirou-lh'a e deu-lhe bem com ella, vindo o outro buscar uma foice roçadeira, que o outro lhe tirou tambem.

Dizem d'Agueda que vão agora demasiadamente morosos os trabalhos da construção do caminho de ferro do Vale do Vouga por alli, havendo trincheiras onde paralisaram e não se vendo por lá nem um só operario.

Foi n'uma das ultimas noites assaltada uma casa de Avanca, onde residia, só, um homem velho que se dizia possuir bom mealheiro. Foi assassinado cruelmente, sendo o cadaver encontrado no meio da sala com a cara rasgada desde a bocca ás orelhas. Ao lado estava um alqueire e n'este espetada uma faca, talvez a do crime.

Ha dois annos, pouco mais ou menos, foi na mesma freguezia commettido crime da mesma natureza, e parece que os auctores não chegaram a ser descobertos.

Na mesma noite foi assaltada tambem a casa do distincto clinico d'alli, sr. dr. Abreu Freire.

Vae ser aposentado o nosso estimavel patricio, sr. João da Conceição Barreto, 2.º official da direcção geral de instrucção primaria.

Pequenas noticias.—O sr. Antonio Tavares Coutinho foi exonerado, a seu pedido, do logar de administrador do visinho concelho de Cambra.

Para o exercer foi nomeado o sr. dr. Adolpho Augusto d'Oliveira Coutinho, cuja competencia para o cargo é reconhecida.

Em Eixo fundou-se uma commissão de benificencia para soccorrer os pobres invalidos da freguezia.

Para o cargo de substituto do juiz de direito de Estarreja foi nomeado o sr. dr. José Maria de Abreu Freire, nosso bom amigo.

A escolha foi acertada porque o nomeado, é um caracter respeitavel e muito considerado.

Tambem foi nomeado subdelegado do procurador da Republica alli o sr. dr. Antonio de Sá Pereira e Castro. Parabens.

Foi transferido da escola districtal de Beja para a de Leiria o sr. padre José Marques de Castilho, antigo director e professor da escola-districtal d'Aveiro.

Foram tambem reciprocamente transferidos os delegados do thesouro na Guarda e Aveiro, srs. Joaquim de Azevedo e Valerio de Figueiredo.

Informações que temos como fidedignas dizem-nos que o sr. Joaquim d'Azevedo é um funccionario austero e sabedor.

Bem entendido.—Constando na direcção de instrucção primaria que alguns sub-inspectores tratam os professores sem a consideração a que teem direito, expediu o sr. dr. João de Barros uma circular aos inspectores em que lhes recommenda que devem tratar os professores com toda a deferencia, considerando-os mais como collegas, que realmente são, do que como subordinados.

Pela imprensa.—O *Diario illustrado* recomeçará a sua publicação nos primeiros dias do proximo mez. As *Novidades* reapparecerão tambem, com o caracter de independente, tendo como director o sr. José d'Azevedo. No dia 1 sahirá a *Republica*, orgão do sr. ministro do interior e que substituirá o actual *Imparcial*.

Previsão do tempo.—Para o periodo que decorre de 28 até 4 de dezembro, prediz Barto o que segue:

Em virtude da elevação da temperatura de sabbado, 26, são provaveis perturbações atmosphericas, acompanhadas de chuvas ou neve, no domingo, 27, e na segunda-feira, 28. Em seguida, depois da temperatura ter baixado muito sensivelmente na terça feira, 29, elevar-se-ha um pouco, com o céu encoberto ou chuvoso, até quarta-feira, 30. Por ultimo, depois da temperatura ter voltado a descer, d'esta vez muito fortemente, até sexta-feira, 2 de dezembro, assim continuará até segunda-feira, 5.

Um crime.—A taberna produziu mais um crime, e este de portas a dentro da cidade.

Germano de Mattos, da Oliveirinha, ha muito arrendatario da Quinta de Santo Antonio, propriedade da antiga casa dos viscondes do mesmo titulo, tivera em tempo desavenças com Manuel Marques d'Oliveira, d'aquella localidade tambem, mas actualmente creado do sr. dr. José do Valle Guimarães, e no domingo, encontrando-se com aquelle n'uma taberna da rua do Passeio, formou as suas tenções vindo para fora armar-se do cajado e espera o Germano.

Mal este sahiu e se dirigia a casa, n'um sitio escuro proximo do jardim-publico, descarregou lhe tão violentas pancadas que o prostrou.

Foi preso, mas nega o crime. O Germano, que é um bom homem,

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(16)

CASO ALVES DIAS

POR

J. CORRÊA DOS SANTOS

CAPITULO VI

Quanto ao instrumento com que foi feito o ferimento do baixo ventre, não se enganaram os peritos na sua classificação de instrumento perfurante, pois creio, ninguem duvidará, que ha instrumentos que perfurem, sem cortar. Assim, uma choupa, um estylete, um puncção um florete e uma agulha são instrumentos que perfuram, sem cortar. O que não ha é instrumentos *corto-perfurantes*, *nem tal* é a classificação que se encontra a pag. 365 do «Tractado elementar de medecina legal» de Macedo Pinto, classificação transcripta a pag. 109 do livro do ex.mo conselheiro Navarro de Paiva, «Tractado theorico e pratico das próvas no processo penal» O que ha e que lá está é, *instrumentos perfuro-cortantes*, pois que sendo a palavra composta de duas, a primeira indica o inicio da acção do instrumento e a segunda a acção inicial modificada pela fórma dupla que o instrumento apresenta. Ha instrumentos que perfuram e acto seguido cortam, mas o que não ha é instrumentos que cortem, e seguidamente perfurem, o que é um impossivel.

Tentou-se ainda sustentar a hypothese de desastre, dizendo-se que o ferimento verificado pelos medicos havia sido produzido por um ferro do comboio, mas ainda não vingou mais esta esperteza, porque lá foram os peritos examinar e declaráram em auto complementar, *que nenhuma das peças de que se compõe o material fixo e circulante n'este caminho de ferro podia ter produzido o alludido ferimento.*

Em 14 de setembro de 1901, e na minha promoção de fls. 244, requeria eu:

16.º—Que seja inquirido, como testemunha, o dr. Manuel Justino Ferraz de Azevedo que, por occasião da morte de Alves Dias, foi de opinião contraria á dos medicos que fizéram a autopsia, assegurando ter havido crime e não desastre.

Depoz o dr. Azevedo e sustentou a sua anterior opinião.

Poucos dias depois da exhumação, um jornal de Lourenço Marques, o *Portuguez*, n.º 73, (84) de 21 de agosto de 1901, numero que está junto a fls. 270 do processo, publicava uma local sob a epigraphe, — *Ainda Alves Dias*,—na qual se dizia que Bento José soffria de *nevrose*, *hysterismo*, averiguando-se que quem havia prestado as informações para tal local havia sido o dr. João Lomelino, um dos peritos da autopsia feita ao cadaver de Alves Dias em 20 de maio de 1899. Chamado o mesmo dr. Lomelino confirmou o que dizia a local e, em face d'isso, tentou-se mandar entrar o soldado Bento José n'um hospital para ser devidamente observado, confórme o disposto no artg. 362 do «Cod. de just. milt». Isto obedecia a um plano de ha muito concebido, e que tinha por fim acabar com o processo eliminando da scena Bento José.

Oppuz-me, tenazmente, a que tal se fizesse e encontrei da parte de sua ex.ª o general Gorjão, ao tempo governador geral, todo o apoio. Bento José não foi para o hospital, porque Bento José não estava doudo. E' possivel que presentemente o esteja, taes tem sido os tombos que tem apanhado, não sendo para admirar que o seu cerebro não tenha podido resistir. Outro qualquer individuo com um cerebro mais bem conformado, talvez não resistisse tanto.

Mas admittindo que Bento José estava doudo por dizer que se havia praticado um crime, e que por esse facto devia ser sujeito ás observações medico-legaes, não devia ir só para o hospital. Devia ir com elle o soldado Domingos Antonio, do secção de cavallaria, ao qual um italiano na Namahacha declarára ter visto assassinar Alves Dias, embóra se chamasse *serodio* a tal depoimento. Devia ir com elle o ex-1.º cabo Regagellis, que declarou ter visto no cadaver de Alves Dias vestigios de trez facadas, embóra mais tarde se chamasse a tal depoimento, *mentira*. Devia ir com elle o dr. Manuel Justino Ferraz de Azevedo, que sustentou ter-se praticado um crime. E, finalmente, devia ir eu adeante de todos, por ter acreditado em todos. Bento José iria acompanhado, teria companheiros no infortunio: —*solatium est miseris socios habere*. Estas citações são para o leitor que *tenha errada orientação classica, como eu*. Mas este caso da loucura do soldado Bento José merece algumas palavras mais em abono da minha energica attitude, não consentindo que vingasse o plano de ha muito premeditado.

Ninguem, medianamente conhecedor de questões juridicas, ignora que algumas vezes se tem dado como suspeito de demencia quem pela sua especial attitude possa influir no seguimento de qualquer processo. Lá fóra os exemplos abundam. Era evidente que a classificação de hysterico dada ao soldado Bento José, obedecia ao plano concebido de sustentar a todo o transe a mirabolante hypothese de desastre, que pela exhumação do cadaver de Alves Dias *soffreu golpe mortal*. Não se tendo podido impedir a exhumação, em vista da inabalavel resolução do meretissimo auditor, dr. Jayme de Abreu, era indispensavel inventar a hypothese de *hysterismo* para Bento José dar entrada n'um hospital e o processo ir dormir o somno dos justos, no pó dos archivos, porque era certo dar-se como hysterico todo aquelle que depois viesse assegurar que Alves Dias havia sido assassinado.

(Continúa.)

trabalhador e honesto, encontra-se em perigo de vida.

Viagens em comboios especiaes.—Até 18 de dezembro proximo a Companhia dos caminhos de ferro, faculta ao publico a organisação de comboios especiaes, destinados unicamente a Lisboa, pelos seguintes preços.

Por cada passageiro e por kilometro, reis 12 em 1.ª classe, 9 em 2.ª e 6 em 3.ª com a taxa minima por comboio e kilometro de 1$500 reis e com o minimo de cobrança por comboio de 100$000 reis.

Os bilhetes são validos por 8 dias.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recommendamos o *Vinho nutritivo de carne*, do Conde de Restello & c.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Hoje, as sr.as D. Maria dos Prazeres Themudo, Porto; D. Natalia Regalla M. Barreto, e os srs. Bento José da Costa, Luiz de Souza Lopes, (Africa).

Amanhã, a sr.ª D. Branca Maria Soares, e o sr. Daniel da Silva Mendes, Braga.

Alem, o sr. Reynaldo de Vilhena Torres.

● ESTADAS:

De visita ao sr. dr. Jaym Lima esteve em Aveiro o sr. dr. Francisco Antonio Pinto, digno desembargador da Relação do Porto, e antigo juiz d'esta comarca.

Entrou em Aveiro, visitando, tambem em Esgueira, seu tio e antigo capellão militar, sr. Cardote, o nosso amigo e habil pharmaceutico na Bairrada, sr. Antonio Baptista Cardote.

● DOENTES:

Não tem peorado dos seus incommodos, o que nos é grato noticiar, o nosso presado amigo e patricio, sr. Jayme Clemente de Moraes Sarmento, digno escrivão de fazenda do 1.º bairro do Porto.

Em Alquerubim tem estado gravemente doente, mas já se encontra melhor, o sr. dr. José Pereira de Lemos, esclarecido clinico n'aquella freguezia.

Tem passado mal, com rheumatismo, o sr. Ernesto Levy Maria Correia, antigo funccionario telegrapho-postal n'esta cidade, actualmente em Coimbra.

● ALEGRIAS NO LAR:

Consorciaram-se ha dias, em Estarreja, o sr. Manuel Rodrigues Gomes, escrivão de direito substituto, com a sr.ª D. Adelaide Pinto Machado.

Noticias religiosas

Nos proximos dias 3, 4 e 5 do corrente, realisam-se no visinho logar da Preza, suburbios d'esta cidade, deslumbrantes festas que uma commissão resolveu fazer, á ultima hora, em honra do orago do logar o S. Geraldo, que promettem ser na devida altura.

A capella será ornamentada a primor, por um habil artista d'esta cidade.

Na vespera constará de fogo do ar á moda de Vianna, charanga e uma grande fogueira á roda da qual se formarão descantes e danças populares.

No domingo, grande arraial com musica, descantes e danças populares.

Na 2.ª feira, haverá grandes divertimentos, tocando a mesma charanga até á noite.

No local da festa encontrarão os srs. forasteiros bellos petiscos incluindo o carneiro assado, que acompanharão com uma saborosa pinga.

Informação estrangeira

Serviço postal de novo genero.—A necessidade é a grande creadora das invenções. Esta verdade (que nós não descobrimos) acaba mais uma vez de ser confirmada. Durante os mezes invernosos, os navios não podem abordar á ilha Saint Kilila, nas Hybridas da Escocia. Não ha, portanto, maneira de expedir a correspondencia. O chefe da repartição postal, desejando obviar a este inconveniente, puchou pelos atilhos da imaginação a ver se de lá saccava uma ideia que podesse ser facilmente posta em pratica. Os primeiros puchões não deram resultado. Os atilhos abriram, é certo, o bestunto mas não sahiu de dentro d'elle coisa que tivesse geito. O funccionario, porem, insistiu e tanto puchou que, um bello dia, a ideia sahiu, tão prompta, tão facil, tão luzidia, que o bom do homem experimentou mais alegria do que outr'ora Archimedes quando fitou o seu *Eureka!* radeante de goso pela sua descoberta genial.

A coisa é simples. O funccionario diligente mandou fazer uma caixa exteriormente envolvida n'uma tela impremiavel; metteu dentro a correspondencia: fechou cuidadosamente a caixa. Feito isto sahiu da sua repartição e dirigiu se á praia. Encarou o mar, mirou e remirou a caixa e... atirou ás ondas. Em seguida foi para casa, á espera de resposta.

Pouco tempo depois a resposta apparecia. A corrente levou a caixa-postal e o mar atirou a ás costas da Noruega. Um pescador que a encontrou levou-a á auctoridade da terra. E tudo se esclareceu mais tarde. Segundo diz o jornal onde encontramos esta noticia, de seis caixas confiadas ás ondas, quatro chegam sempre á margem. O funccionario está contentissimo e julga-se um grande homem. E é, sem duvida alguma. Fazer do mar correio e das ondas carteiro, não é qualquer coisa. O cavalheiro tem miolo e ainda é capaz de utilisar o bacalhau nos serviços postaes da Noruega, serviço contra o qual devemos então protestar porque nos privará d'um prato de que tanto gostamos e que não podemos dispensar ao almoço, de molho branco ou com azeite e vinagre, á antiga portugueza...

QUESTÕES DE ACTUALIDADE

AOS MUSICOS E CANTORES

Uma nova e util descoberta scientifica—A photographia da voz—Curioso apparelho para conhecer as incorrecções do canto—Applicação do invento do dr. Marage á critica musical e á medicina

Quando fallamos deante d'um phonographo, o estylete que existe na placa de vidro grava todas as vibrações n'um cylindro de cêra.

O apparelho, porém, não reproduz, fielmente, o que nós dizemos, porque accrescenta certas vibrações e supprime outras.

Por esta razão, quando os professores de canto pretenderam servir-se do phonographo para dar a conhecer aos seus discipulos os erros que commettiam, estes pouco se importaram com isso; affirmaram, sempre, que era o instrumento que estava bem longe de reproduzir com a desejada perfeição as modulações da sua voz, isempta de defeitos.

N'esta conjunctura, necessario se tornava encontrar um meio, não para fazer *ouvir*, mas para fazer *vêr* aos artistas os seus meritos e incorrecções.

O phonographo, como todos nós sabemos, pouco se presta a um exame occular porque os traços que grava são pequenissimos.

O problema a resolver era, portanto, o seguinte: descobrir um instrumento pratico que permittisse, a qualquer pessoa, inscrever, directamente, com uma *calligraphia* perceptivel, á vista desarmada, as vibrações da palavra, de fórma a mostrar, immediatamente, aos artistas todo o *gráphico* da sua voz.

Os elementos a empregar são muito simples: uma delgada membrana de caoutchouc do diametro d'uma moeda de cinco francos, collocada, como a lamina vibrante do phonographo, no fundo d'um bocal que não imprima á voz transformação alguma.

Todos os movimentos são transmittidos a um pequeno espelho plano que pesa trez vezes menos que todo o systema osseo do ouvido (4 centigrammas, em logar de 12). Se fizermos incidir sobre o espelho, coado por uma pequenina lente, um tenue raio luminoso, proveniente d'uma lampada electrica, o raio e o espelho vibrarão e aquelle reflectindo-se irá impressionar com a sua imagem uma placa de vidro despolido; as oscillações do espelho que não excedem a alguns vigesimos de millimetro, irão produzir, n'um alvo, ou mostrador adquado, uma sinuosa imagem que poderá chegar a ter, quando muito, um centimetro d'altura: ora é esta imagem que é preciso photographar.

Para se conseguir este fim, substitue-se o vidro despolido por uma fita de papel photographico de 25 metros de comprimento, que se deslocará com um movimento continuo; depois de impressionado, o papel soffre dois banhos d'acclaração e um de fixação e deve vir á luz trazendo inscriptas todas as vibrações da voz.

A photographia começa a divisar-se, exteriormente, desenvolvida e fixada, apenas um quarto de minuto depois de se começar a cantar.

Para economisar o papel um recipiente especial permitte a inscripção das vibrações em linhas parallelas, da esquerda para a direita; cada uma d'essas linhas póde ter a duração de meio segundo a um oitavo de segundo.

O apparelho da photographia da voz é, pois, simplicissimo e toda a gente o pode fazer trabalhar.

Mas, o que leremos nos graphicos?

Supponhamos que qualquer artista canta uma escalla em *A*. Vêremos, immediatamente e poderemos fazer vêr, ao cantar, os seguintes pontos:

1.º—Se cantou a compasso; por que cada nota deve ter a mesma duração e cada intervallo, representado pela linha recta, a mesma extensão.

2.º—Se cantou com firmeza, porque, para saber isso, basta contar o numero de vibrações de cada linha e multiplical-as por quatro, se cada uma das linhas tiver durado um quarto de segundo.

3.º—Se a voz é boa, porque as vibrações devem ter uma amplitude constante, devem ser regulares, sem traços fusiformes que endiquem uma voz periclitante.

4.º—Se tem insufficiente disposição physica, porque, se o canto se vir obrigado a respirar, muito a miudo, encontrará assignalados por linhas rectas os momentos d'essa forçada pausa, muito extensas e muito frequentes.

5.º—Se tem uma boa dicção; porque se, effectivamente, a dicção fôr má, não poderemos encontrar o agrupamento caracteristico da vogal que se cantar.

6.º—Qual é a *tessitura* da voz: conhecel-a-hemos procurando a nota mais *grave* e a mais *aguda* que o cantor possa dar, podendo desde logo, dizer-se, com precisão, se elle é baixo, barytono ou tenor, contralto, meio-soprano ou soprano.

7.º—Se a voz tem *claros*, porque, n'este caso, as notas correspondentes são mais curtas, ou tremidas, ou sem dicção, ou mesmo nullas.

8.º—Se a nota foi bem atacada, porque as vibrações, então, começam vagorosa e gradualmente a augmentar d'amplitude.

9.º—Se houve qualquer accidente da glotte; porque n'essa hypothese as vibrações diminuem, para, em seguida, augmentarem, pouco a pouco.

10.º Se a voz possue energia porque os traços que lhe corresponderem devem ter uma grande de algura.

11.º—Se a voz é extensa, porque os traços respectivos devem ser bem nitidos e cada vogal deve ter a sua curva caracteristica muito regular

12.º—Se a voz é fraca, porque, em tal circumstancia os traços mal se devem divisar.

N'uma palavra, poderemos ler, n'estas photographias todas as boas qualidades e todos defeitos d'uma voz.

Os professores de canto declamativo reconhecerão com promptidão:

1.º—A duração e o logar de cada vogal.

2.º—A nota com que foi cantada.

3.º—As partes componentes de cada syllaba, vegaes e consoantes.

A photographia da voz tem ainda outras applicações.

Suppunhamos que um critico musical se permitte affirmar e publicar que um artista deu *notas falsas* e que, por esse facto delesa-arte seja chamado aos tribunaes.

Ha um modo muito facil de resolver a questão: basta obrigar o artista a cantar deante do apparelho; elle proprio poderá cantar as suas vibrações e convencer-se da mentira, ou da verdade do critico. Os juizes poderão não ter *ouvido*, sendo-lhe, apenas, indispensavel que tenham vista.

Emfim, os medicos e professores de canto encontrarão na photographia da voz uma salvaguarda contra as possiveis reclamações dos seus clientes, ou dos seus discipulos.

De facto, antes de tomarmos conta d'um tratamento, ou d'uma serie de lições, podemos photographar a voz do doente ou do discipulo, fazendo-o, préviamente, cantar uma escala em qualquer vogal. Assim lhe mostraremos os seus defeitos, ou os seus meritos. Guardaremos uma das provas e dar-lhe-mos outra. No fim do tratamento, ou das lições, tiraremos uma segunda photographia, e confrontando-as provaremos, immediatamente, se os progressos são positivos, ou negativos. Não haverá contestação possivel. Esta precaução não será para desprezar e sabe Deus quantos clinicos eminentes e distinctissimos professores não desejariam podel-a empregar em certas occasiões, se o apparelho de que tratamos já estivesse descoberto.

Eis, por agora, quaes são os principaes resultados que poderemos tirar da photographia da voz.

Chegaremos a ler, correntemente, as vibrações, como os egypcios conseguiram decifrar as inscripções dos velhos monumentos?

E' bem possivel; é até mesmo provavel; mas por emquanto ainda lá não chegámos.

Mala-da-provincia

Alemquer, 31.

Não obstante a escassez da colheita, está quasi completamente paralysada n'este concelho a compra de vinhos.

Consta insistentemente que a «União dos vinicultores de Portugal» está dando causa a esta paralysação, já desviando os estrangeiros da compra directa aos proprietarios pela promessa de fornecimentos a preço inferior ao normal do mercado pela concorrencia do commercio livre, já comprando-o aos não socios que a necessidade obriga a vendas forçadas e ruinosas ao preço de 600 reis o duplo decalitro.—*A*

Melgaço, 36.

Cerca das nove horas e meia da manhã de ante-hontem, sentiu-se n'esta villa um violento abalo de terra, que durou cerca de dois segundos. Muitas pessoas que o perceberam ficaram assustadas e algumas d'ellas sahiram para a rua. Nada mais que o susto se deu, felizmente.—*M*

Cartaz do "CAMPEÃO,,

QUINTA DA FORCA

VENDE-SE a que foi de D. Amelia Rebocho.

Trata-se com Jacintho Rebocho, em Aveiro.

VENDA DE SAL EM AVEIRO

MIGUEL Ferreira d'Araujo Soares, proprietario de marinhas em Aveiro, vende sal, producção das suas marinhas, ao preço de 26$000 reis cada barco grande, carregando 24 mil litros, correspondente a 2 wagons, cada um de 10 mil kilos.

E' sal fino de 1.ª qualidade, e sendo o preço corrente na ria de 30$000 reis cada barco, o annunciante vende por aquelle preço para ver desocupadas as eiras, principiando pelas da sua marinha denominada «Raivosa».

SELLOS USADOS

COMPRAM-SE seja qual fôr a quantidade, todos os sellos tanto de Portugal, Colonias e extrangeiros pelos mais altos preços.

D. Manoel: de 2 1/2 a 30 reis; de 5 a 30; de 10 a 240; de 15 a 800; de 20 a 900; de 25 a 20; de 50 a 300; de 75 a 1$000; de 80 a 3$500; de 100 a 1$000; de 200 a 3$200; de 300 a 6$000; de 500 a 20$000; de 1000 a 40$000 Comprehende-se o cento. As mesmas cada de 300 a 80; de 500 a 220; e 1000 a 420 reis.

D. Maria: de 5 a 1$000 reis cada; de 25 a 2$250 o cento; de 50 a 1$200 cada; de 100 a 4$500 cada.

Sellos defeituosos não se compram.

Grande sortimento de albuns universaes para collecionadores.

Catalogos para 1911 com o preço dos sellos de todo o mundo.

Não respondemos a contas que não venham acompanhadas do respectivo porte para resposta.

Baptista Moreira
Rua Direita—AVEIRO

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

MARINHA DE SAL

VENDE-SE a «Ceboleira», uma das mais importantes da ria. Tambem se vende um palheiro e terreno annexo, proximo da ponte da Dobadoura.

Recebem propostas verbaes e por escripto os srs. Renato Franco ou Antonio Ratola.

INDUSTRIA LUCRATIVA

POR preços muito modicos se ensina uma industria decente e que tanto serve para homens como para senhoras e é vantajosa mesmo só para uso domestico. Não carece machinismos nem grande espaço para trabalhar. O ensino póde ser theorico ou pratico e o resultado sempre garantido.

Para completas informações dirigir carta com 50 reis para a resposta a

Augusto de Souza

Correio de *Entre-os-Rios*

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* **empregando-se, com o mais feliz exito,** *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer belachas ao *lunch*, **a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao** *toast*, **para a facilitar completamente digestão.**

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* **em** *todas* **as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.**

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: Pedro Franco & C.ª, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—**LISBOA.**

ALZIRA Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um lindissimo e variado sortido de chapeus enfeitados reproduzidos dos melhores vindo de Pariz.

Tambem confecciona pelos figurinos os melhores da arte como podem vêr as suas freguezas.

Rua da Costeira, por cima da «Pharmacia-aveirense»—Aveiro.

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada «PADARIA MACEDO» annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, ,pois o CAFÉ da *Padaria Macédo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, galões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

ARTICOS GRAPHICOS

PEDRO, MIRANDA & C.ª, SUC.ᵉˢ

Casa fundada em 1908

Rua da Picaria, 59—1.º
PORTO

Telegrammas:—**Adnarim**—PORTO

Esta casa, que se dedica á venda de todos os artigos typographicos e lytographicos, está a cargo do nosso associado Adriano Miranda, fundador e administrador da antiga firma *Pedro, Miranda & C.ª*, pois que, alem da sua longa pratica commercial e de ser empregado viajante de differentes artigos, praticou por largos annos n'uma das fundições nacionaes, tendo porisso o mais completo conhecimento do artigo assim como é a unica casa que no genero tem pessoal habilitadissimo, pois que tambem trabalhou na referida fundição, podendo portanto executar qualquer pedido que se dignem fazer-nos sem receio de confronto.

Fornecemos orçamentos completos e mais baratos do que qual qualquer outra casa.

Representantes das mais importantes fundições estrangeiras

Temos sempre em deposito material estrangeiro: espaços e quadrados de todos os corpos, faias, quadrilongos, regretas, gallés, galeões, caixas de todos os tamanhos, cunhos, devisorios, massa para rôlos d'uma das melhores fabricas allemãs, assim como tinta de todas as côres, as quaes vendemos baratissimas!

=**Pedimos** a todos os nossos ex.ᵐᵒˢ amigos e freguezes não fechem as suas transacções sem consultarem os nossos preços.

=**Chamamos** a attenção dos nossos estimaveis clientes para não confundirem a nossa casa com outras do mesmo genero que não podem competir de maneira alguma com a nossa casa.

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende
(Antiga rua do Alfena)

AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.ᵐᵒˢ freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade d'esta casa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

NILE Em 5 de dezembro

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 12 de dezembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 26 de dezembro

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 9 de janeiro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 52$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & C.º
9, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º
Rua d'El-rei, 31—1.º

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

Retratos a crayon

a 1$500 reis.

Encarrega-se de fazêl-os **JEREMIAS LEBRE**—Asylo-escola-districtal, rua Castro Mattoso—AVEIRO.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ᵒˢ**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia
Rua do Visconde da Luz, n.º 8

PARA ESTUDANTES

UMA casa em um dos milhores sitios da cidade recebe dois a trez estudantes, com magnifico trato, e preços commodos.

N'esta redacção se diz.

A 27:500 reis

Bicycletas novas

Pompilio Ratolla

AVEIRO

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 60

AVEIRO

Camisaria, Gravataria e Perfumarias—Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario d'este estabelecimento participa aos seus ex.ᵐᵒˢ clientes, que tendo recebido já todo o sortido para a presente estação, entre elle se encontram os seguintes artigos de maior novidade:

Tecidos d'alta novidade em todas as qualidades, para vestidos, fazendas de pura lã, desde 200 reis o metro. Meltons, moscous, astrachans, zebellines para capas e casacos. Córtes de casemiras para fato. Calçado de borracha. Colletes de espartilho, ultimos modelos. Grande variedade em artigos para agasalho, como bôas, pellerines, cachecols, blouses de malha, guarda-lamas, jerseys, camisolas, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios d'esta estação.

VENDA

VENDE-SE a propriedade de terra lavradia com casa de habitação para caseiro, curraes para gado e mais pertenças, sita em Sá, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade e que confina com a viella da Folsa, fazendo frente para a estrada publica o seu comprido muro de pedra e cal.

Quem a pretender, entenda-se com o seu dono, morador na rua do Cáes.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, prozuindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**